



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, março 2015

| SUMÁRIO | | pág |
|---------|--|-----|
| | INTRODUÇÃO | 2 |
| 2 | RESUMO EXECUTIVO | 3 |
| 3 | QUADRO RESUMO – Pessimismo Cresce e Atinge Economia Estadual | 5 |
| 4 | RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL | 6 |
| 5 | RECEITA TRIBUTÁRIA – RT | 7 |
| 6 | NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE | 8 |
| 6.1 | Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor | 8 |
| 6.2 | Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos | 9 |
| 6.3 | Produção Industrial Física | 10 |
| 6.4 | Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado | 11 |
| 6.5 | Receita Nominal do Setor de Serviços | 12 |
| 6.6 | Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica | 13 |
| 6.7 | Mercado de Trabalho | 14 |
| 6.8 | Comércio Exterior | 15 |
| 6.9 | Índices de Confiança | 16 |
| 7 | OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio | 17 |
| 8 | ECONOMIA INTERNACIONAL | 18 |

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

CONTATO:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

O Boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual até março de 2015, com base nos indicadores disponíveis até a segunda semana de abril, assim como uma atualização da estimativa da taxa de crescimento do Pib estadual no ano passado e dos demais indicadores econômicos acompanhados neste boletim.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

2 RESUMO EXECUTIVO – Pessimismo Cresce e Atinge Economia Catarinense

O primeiro trimestre de 2015 termina com muitas incertezas e uma grande onda de pessimismo no país. Os indicadores econômicos continuam desacelerando, as expectativas tanto do setor produtivo quanto dos consumidores estão cada vez mais pessimistas e o ambiente político é de animosidade.

No relatório técnico do FMI, de abril, que avalia as perspectivas econômicas para os países, o Brasil é apontado como o que teve a maior redução nas previsões de crescimento para 2015. Deverá reduzir seu PIB em 1%, mantendo um crescimento abaixo da média mundial e inclusive da América Latina.

Segundo o relatório, o sentimento no setor privado tem se mantido persistentemente fraco, refletindo as incertezas em relação às perspectivas de curto prazo para a economia brasileira. Contribuem para esse pessimismo os riscos de racionamento de energia elétrica e água, a falta de resoluções para melhorar a competitividade do país e as consequências das investigações na Petrobrás.

O ambiente externo também não está contribuindo. O mundo crescerá moderadamente em 2015 com diferenças importantes entre países. A perspectiva para as economias mais avançadas melhora, enquanto para as emergentes e em desenvolvimento, piora.

Os desequilíbrios crescentes, internos e externos, acabaram gerando inflação, desvalorização do Real e afetaram a confiança do investidor, dos empresários e dos consumidores. Os juros subiram, o crédito se restringiu, o desemprego aumentou e a renda caiu.

Santa Catarina, provavelmente, pela diversificação produtiva, desenvolvimento tecnológico, infraestrutura e qualificação de sua população, tem obtido resultados econômicos melhores que os nacionais. Entretanto, não deixou de sofrer os efeitos da crise, como demonstram os indicadores analisados neste boletim.

As expectativas do empresário do comércio se deterioraram rapidamente, atingindo o pior resultado da série histórica do Estado. O empresário industrial cada vez mais pessimista também exibe o pior índice da série iniciada em 1999. Da mesma forma, os consumidores estão cada vez menos confiantes em relação às suas possibilidades de consumo, especialmente no longo prazo. Estão um pouco menos endividados que a média do Brasil e com uma menor taxa de inadimplência, mas há uma maior proporção de famílias sem condições de quitar suas dívidas.

Esta onda de pessimismo generalizado resultou em uma persistente retração dos indicadores econômicos. No comércio varejista ampliado o volume de vendas vem desacelerando desde maio do ano passado, registrando nos últimos 12 meses, até fevereiro, uma retração de 0,7%. Ainda assim, na mesma comparação, o indicador em nível nacional registrou queda de 3,8%. No mesmo período, a indústria de transformação retraiu 3,6%. Apesar deste péssimo desempenho a indústria nacional enfrenta retração ainda maior.

O setor de serviços, embora também esteja desacelerando, tem sido o de melhor desempenho. A receita cresceu 8,5% até janeiro, enquanto em nível nacional cresceu apenas 5,4%. A inflação acumulada naquele período corresponde a 7,14%.

A agropecuária enfrenta alguns problemas. Dentre os 13 principais produtos agrícolas do Estado, 7 apresentaram variação percentual negativa em relação à safra de 2014. Condições do clima e mercado estão, entretanto, permitindo uma boa safra para os sojicultores. Boas perspectivas para as exportações de suínos e aves deverão dar algum fôlego para o setor.

As exportações do Estado, diante da desvalorização do câmbio, reagiram nos últimos meses, mas no acumulado do ano até março, ainda registram queda de 7,5% no valor em relação ao mesmo período de 2014. O desempenho comercial do Estado tem apresentado uma evolução melhor que a do país.

Esta conjuntura vem refletindo no mercado de trabalho. A taxa anualizada de crescimento do emprego vem desacelerando desde março de 2014. Ainda assim, nos últimos 12 meses até fevereiro, a economia estadual gerou 31,5 mil novos postos de trabalho, sendo que o setor de serviços contribuiu com 77% desses novos postos. Enquanto nos últimos 12 meses até

fevereiro, Santa Catarina ampliou em 1,6% o número de postos de trabalho, o Brasil reduziu em 0,1%, na mesma comparação.

A evolução das receitas do Estado, formadas principalmente pelas receitas tributárias e pelas transferências da União também refletem os efeitos da desaceleração econômica e do ajuste fiscal em implementação pelo governo federal. A taxa anualizada de crescimento da Receita Corrente Líquida desacelerou a partir de novembro de 2014 e segue esta mesma tendência em 2015.

As perspectivas econômicas para o resto de 2015 não são boas. O ambiente político perturbado não favorece a economia. Os esforços que se fazem necessários para um ajuste fiscal consistente, que reduza a inflação e devolva a confiança à política econômica deverá ter impacto forte e concentrado na demanda, especialmente no curto prazo.

Ainda não há previsão de crescimento do PIB estadual para 2015, mas seguramente ficará bem abaixo da previsão de 2,4%, de 2014.

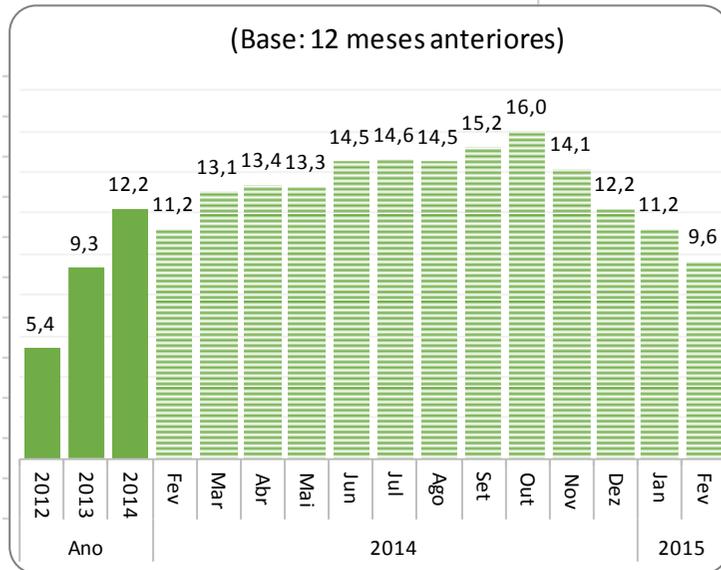
A qualidade dos ajustes da política econômica e o enfrentamento das reformas necessárias para melhorar o ambiente de negócios no País serão determinantes para reverter a atual onda de pessimismo e reconduzir o Brasil a uma trajetória de crescimento.

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

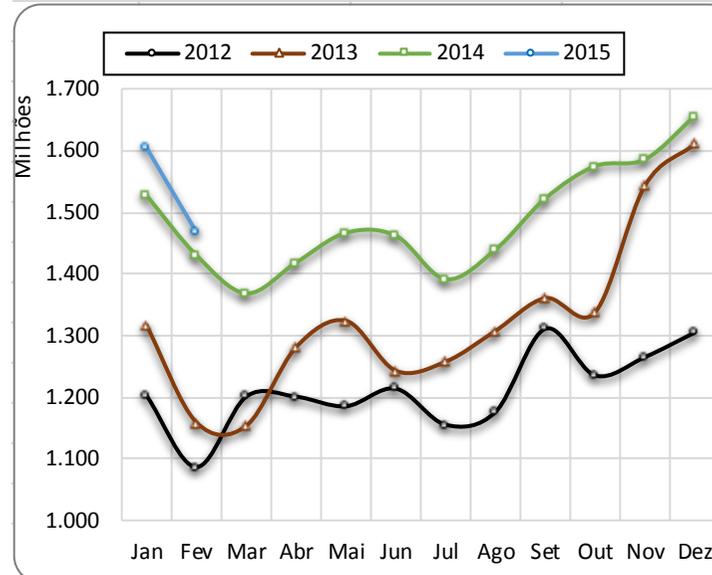
| Indicador | Mês de Referência | Variação acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores) | | | | Mês/Mês Anterior (%) | Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%) | | | |
|---|-------------------|---|--|--|--|----------------------|--|------------------|-----------------------|-------|
| | | | | | | | Mês | Acumulada no ano | Acumulada em 12 meses | |
| Receita Corrente Líquida | Fevereiro | | | | | 9,6 | -8,5 | 2,8 | 4,0 | 9,6 |
| Receita Tributária | Março | | | | | 10,2 | 3,7 | 4,7 | 6,5 | 10,2 |
| ICMS | Março | | | | | 9,1 | -0,9 | 1,6 | 5,1 | 9,1 |
| PIB Global 2014 | Fevereiro | | | | | 2,4 | | | | 2,4 |
| Empregos com Carteira Assinada | Março | | | | | 1,4 | 0,2 | | 1,5 | 1,4 |
| Produção Industrial - Indústria Geral | Fevereiro | | | | | -3,6 | 0,2 | -9,5 | -8,2 | -3,6 |
| Exportações | Março | | | | | 0,8 | 19,1 | 0,5 | -7,5 | 0,8 |
| Importações | Março | | | | | 2,8 | 5,1 | -2,7 | -2,9 | 2,8 |
| Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl. | Fevereiro | | | | | -0,7 | | -8,8 | -5,2 | -0,7 |
| Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl. | Fevereiro | | | | | 4,8 | | -2,0 | 0,9 | 4,8 |
| Receita Nominal de Serviços | Fevereiro | | | | | 7,7 | | 2,6 | 3,6 | 7,7 |
| Venda de Veículos Novos | Março | | | | | -12,8 | 21,9 | -9,1 | -21,1 | -12,8 |
| Consumo Aparente de Cimento | set/14 | | | | | 1,6 | 1,0 | 0,6 | -0,3 | 1,6 |
| Vendas de Óleo Diesel | Fevereiro | | | | | 1,0 | -16,3 | -14,4 | -5,8 | 1,0 |
| Consumo de Energia Elétrica | Março | | | | | 2,7 | -6,0 | -1,8 | -1,6 | 2,7 |
| Inflação (IPCA/Brasil) | Março | | | | | 8,1 | 1,3 | | 3,8 | 8,1 |
| Dólar (R\$ / US\$) | Março | | | | | 40,2 | 11,1 | 34,3 | 18,8 | 40,2 |

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses até fevereiro



Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



DESTAQUES

Receita em queda

A taxa anualizada de crescimento da RCL desacelera a partir de novembro de 2014 e segue esta mesma tendência em 2015.

O efeito sazonal e a retração na economia explicam a queda da arrecadação no primeiro bimestre do ano.

Em fevereiro, a RCL cresceu 2,8%, quando comparada com a arrecadação do mesmo mês, em 2014.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita

| | Acum. em 12 meses até fev. | fevereiro 2015 /fevereiro 2014 |
|------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (1) | 9,6 | 2,8 |
| RECEITAS CORRENTES | 9,9 | 3,3 |
| Receita Tributária | 11,5 | 5,2 |
| ICMS | 10,8 | 4,0 |
| IPVA | 9,0 | 3,2 |
| ITCD | 25,3 | 35,2 |
| IRRF | 25,1 | 27,1 |
| Outras Receitas Tributárias | 12,0 | 0,4 |
| Outras Receitas | 14,6 | 13,9 |
| Transferências Correntes | 2,5 | -6,8 |
| Outras Receitas Correntes | 13,7 | 15,9 |
| DEDUÇÕES | 10,6 | 4,6 |

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

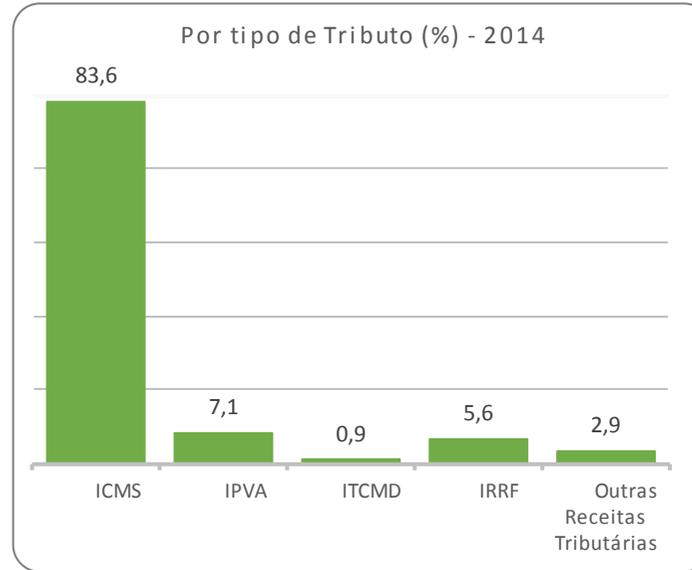
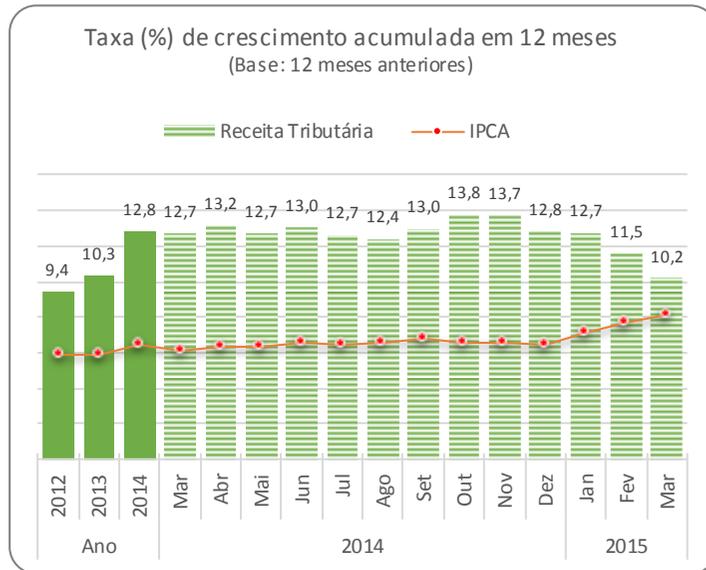
83,6%

Foi a participação do ICMS na geração da receita tributária do Estado em 2014.

A receita anualizada do ICMS até março cresceu 9,1% em relação ao mesmo período anterior. O IPCA no período cresceu 8,13%.

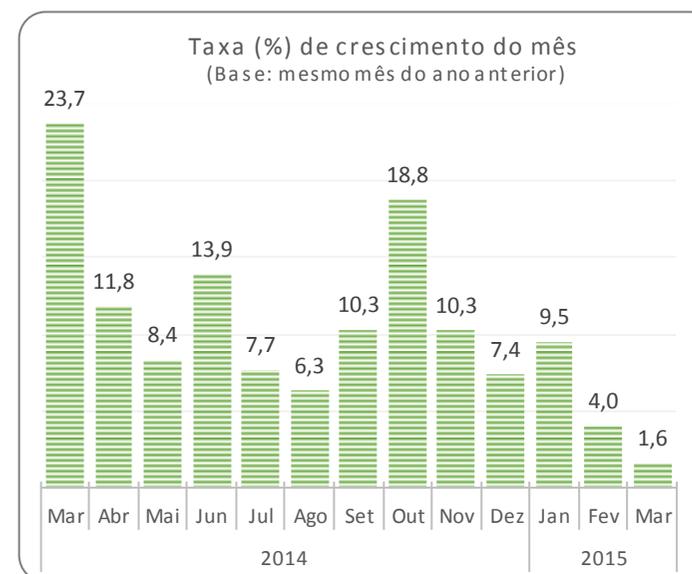
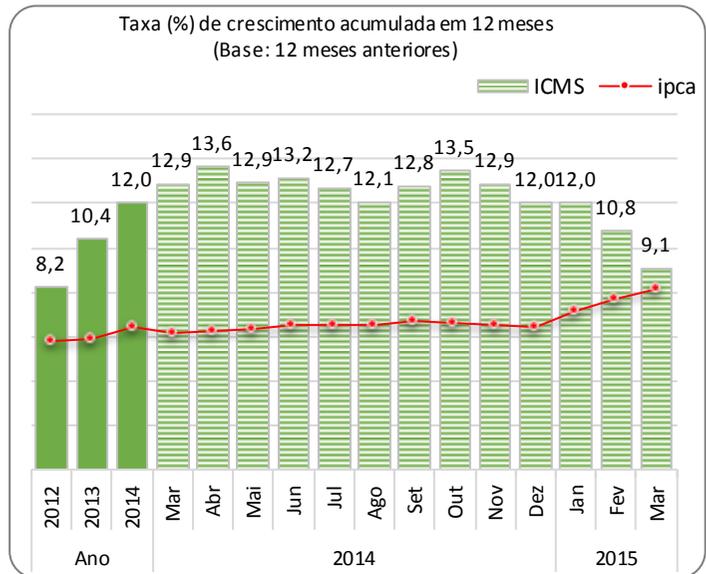
1,6%

Foi o crescimento da arrecadação do ICMS no mês de março em relação ao mesmo mês de 2014, quando havia crescido 23,7%, na mesma comparação.



ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e pelas taxas pagas ao tesouro.

6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

É a soma dos bens e serviços produzidos numa economia, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

DESTAQUES

Economia desacelera

O Pib catarinense desacelera ao longo de 2014, mas deverá crescer bem acima do PIB nacional.

2.4%

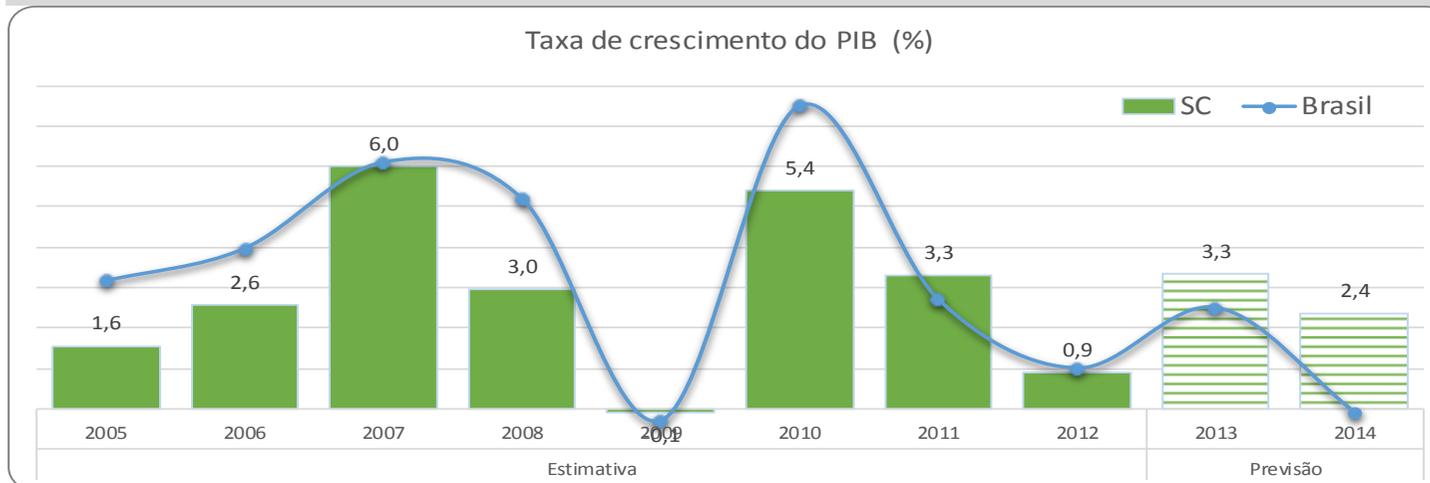
É a previsão atual de crescimento do Pib estadual para 2014, com base nos indicadores disponíveis. Em janeiro, a previsão indicava crescimento de 2,8%.

O Pib estadual ultrapassou os R\$ 200 bilhões em 2014, segundo previsão baseada em indicadores da atividade econômica do Estado.

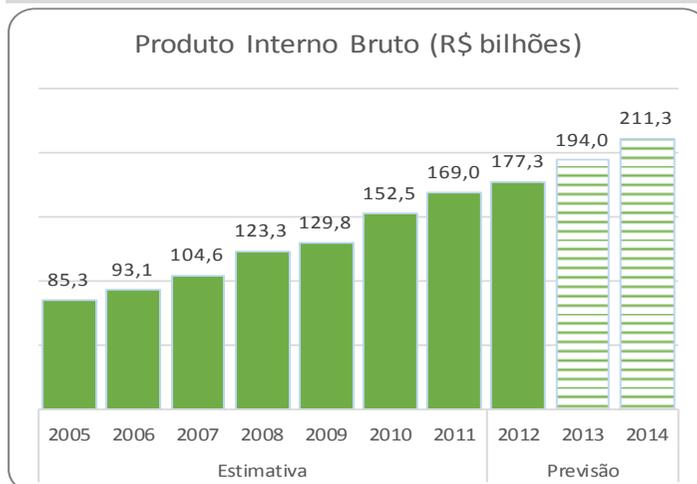
62.6%

Foi a participação estimada do setor de serviços na economia estadual, em 2014.

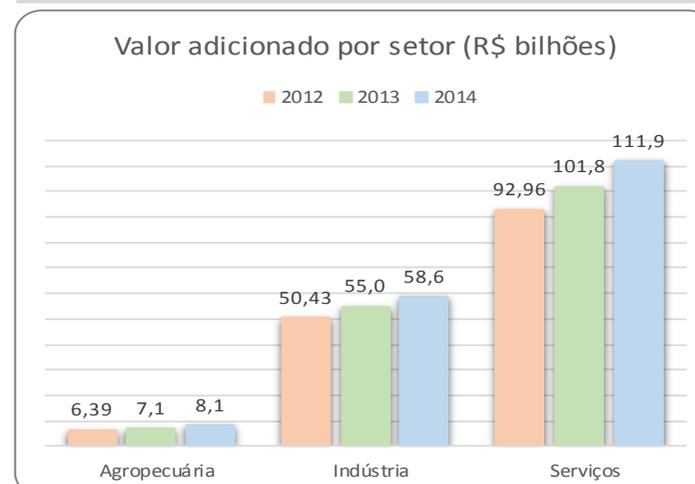
Taxa de crescimento do PIB (%)



Produto Interno Bruto (R\$ bilhões)



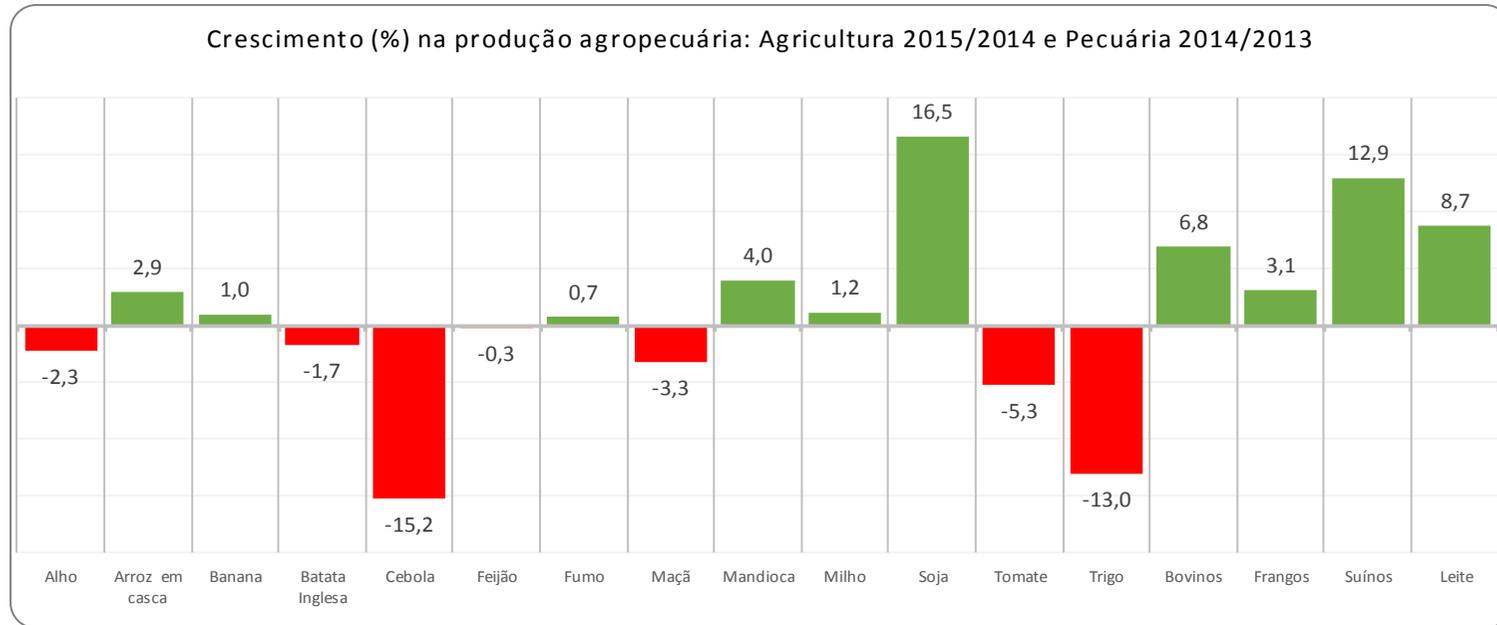
Valor adicionado por setor (R\$ bilhões)



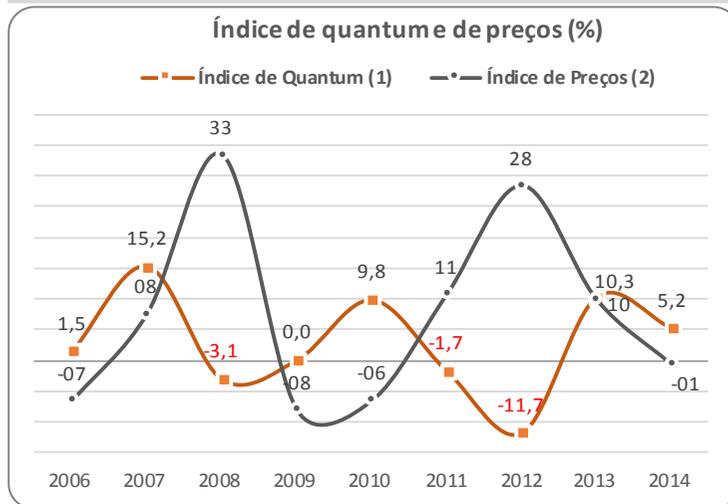
Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais Trimestrais; SPG/SC e SEF/SC/DIOR; e Bacen (Relatório de Inflação, dezembro 2014)

6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

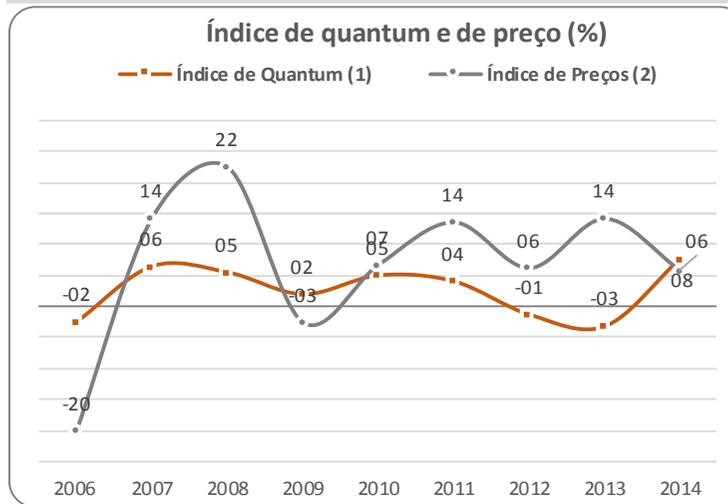
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA CATARINENSE



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de fevereiro 2015 e Pesquisa Trimestral do Leite ; MAPA/SIPAS e DFAs de fevereiro 2015) e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

DESTAQUES

Soja é destaque em 2015

Dentre os 13 principais produtos agrícolas do Estado, 7 tiveram redução na produção em relação a estimativa da safra de 2014. Condições do clima estão permitindo uma boa safra para os sojicultores.

Cai produção de Cebola

Problemas climáticos foram responsáveis pela queda estimada de 15,2% na produção estadual de cebola 2014/2015.

Agricultura

Enquanto o Índice de Quantum da produção agrícola estadual de 2014 cresceu 5,2%, o índice de preços caiu 0,7%, na comparação com os dados da safra anterior.

Pecuária

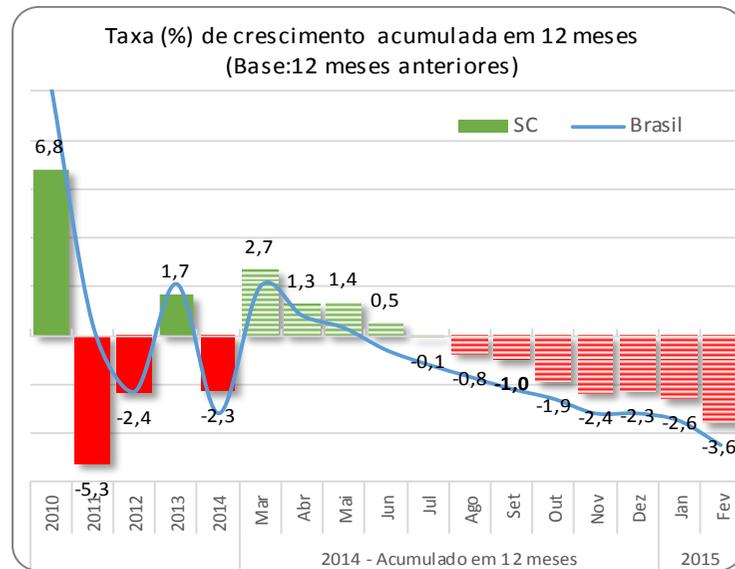
A produção pecuária de 2014 cresceu 7,6%, enquanto os preços cresceram 5,7%, na comparação com os dados do ano anterior.

- (1) O índice de "Quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

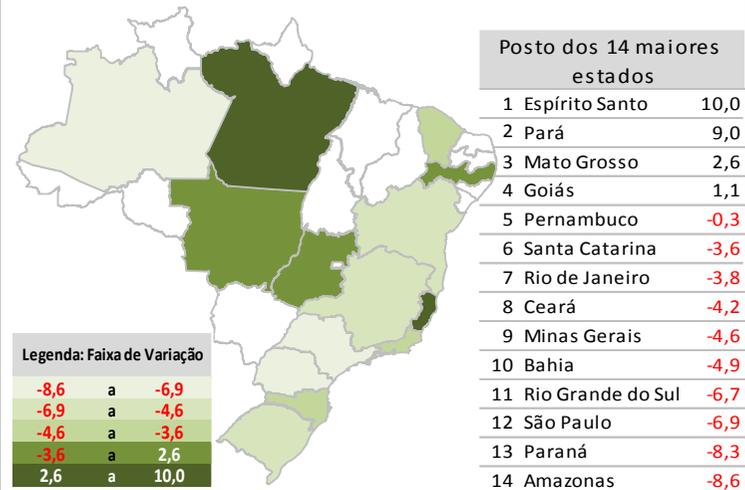
6.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM



Taxa (%) de crescimento da produção física da indústria, por estado, acumulada em 12 meses até fev de 2015 (Base: 12 meses anteriores)



INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

| SUBSETOR | Variação (%) mensal - fevereiro (Base: Igual mês do ano anterior) | Variação (%) acum. no ano - até fev (Base: Igual período do ano anterior) |
|--|---|---|
| Indústria geral | -9,5 | -8,2 |
| Produtos alimentícios | -3,4 | -2,9 |
| Produtos têxteis | -7,8 | -7,9 |
| Artigos do vestuário e acessórios | -10,8 | -15,5 |
| Produtos de madeira | 10,8 | 3,5 |
| Celulose, papel e produtos de papel | -1,5 | -2 |
| Produtos de borracha e de material plástico | 2,7 | 2,2 |
| Produtos de minerais não-metálicos | -0,4 | 3,2 |
| Metalurgia | -35,9 | -26,8 |
| Produtos de metal, exceto máq. e equip. | 6 | 4,3 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | -33,9 | -21,3 |
| Máquinas e equipamentos | -12,5 | -11,7 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -3,8 | -5,4 |

DESTAQUES

Queda persiste

A indústria de transformação segue retraído tanto no Estado como no país. Em nível nacional, no entanto, a queda na produção tem sido maior.

Em 12 meses até fevereiro, a indústria de SC, apesar da retração na produção, teve o melhor desempenho entre os estados do Sul e o segundo melhor, se incluídos os estados do Sudeste.

Algum Crescimento

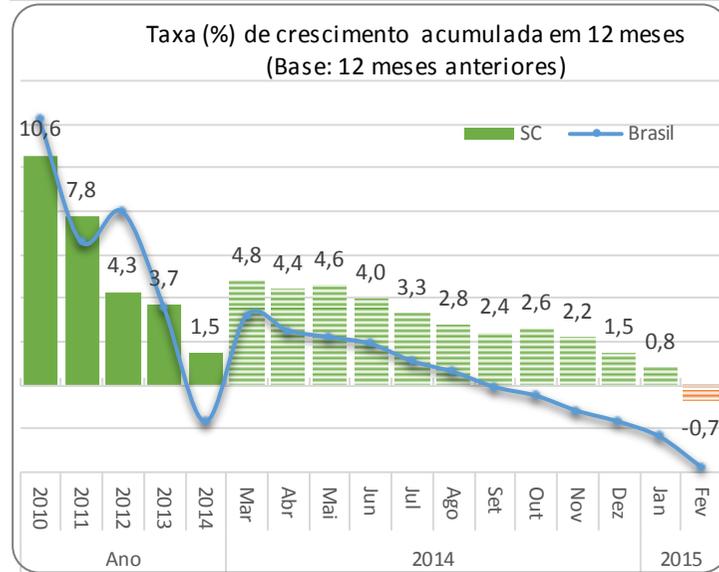
Os segmentos industriais que estão crescendo em 2015 são os de produtos de metal (exceto máquinas), os de madeira, os de minerais não metálicos e os de borracha e de material plástico.

Menor Produção

Dos 12 segmentos industriais, 8 tiveram produção reduzida nos dois primeiros meses do ano, comparados com o mesmo período de 2014.

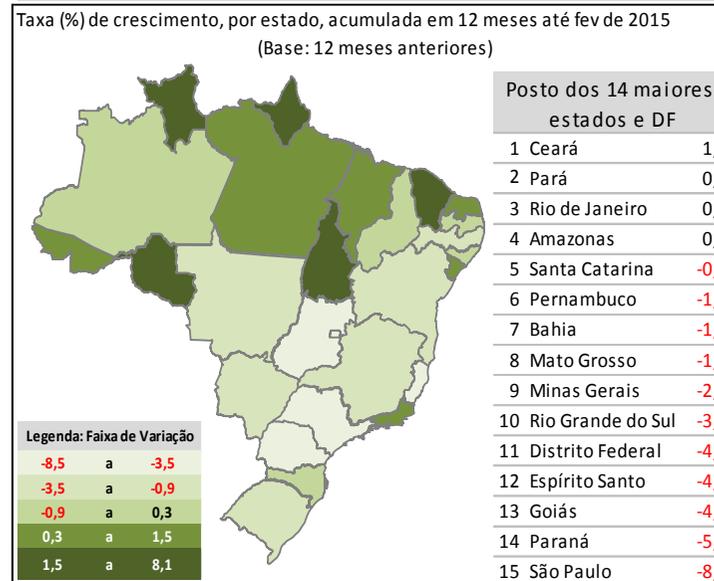
6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS

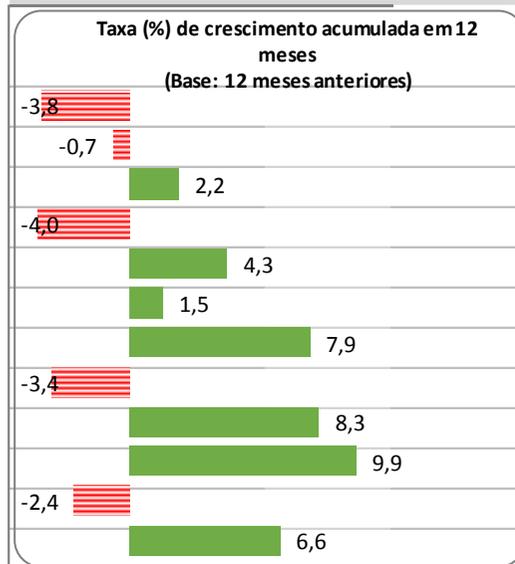


POSTO DOS ESTADOS

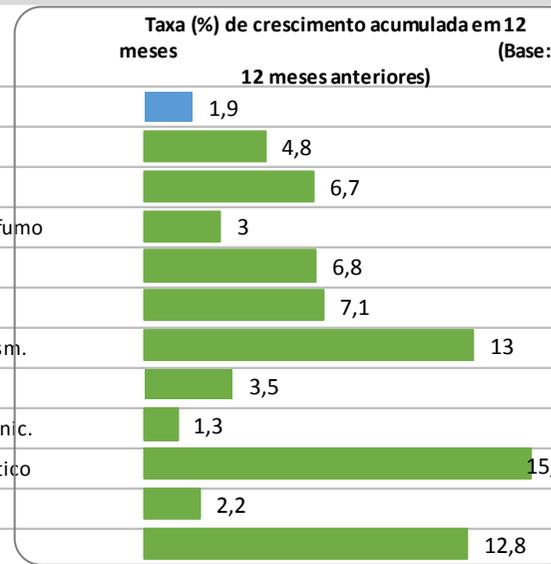
Fonte: IBGE -



VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE



RECEITA DE VENDAS POR ATIVIDADE



DESTAQUES

SC vende menos

As vendas anualizadas do comércio varejista ampliado seguem desacelerando, mas com melhor desempenho que a média brasileira.

SC tem o segundo melhor desempenho anualizado das vendas do comércio varejista do Sul e Sudeste do País, sendo somente superado pelo Rio de Janeiro.

Receita cresce abaixo da inflação

A receita e o volume de vendas no varejo ampliado cresceu, respectivamente, 4,8% e -0,7%, nos últimos 12 meses até fevereiro, na comparação com os 12 meses anteriores. A inflação no período foi de 7,7%.

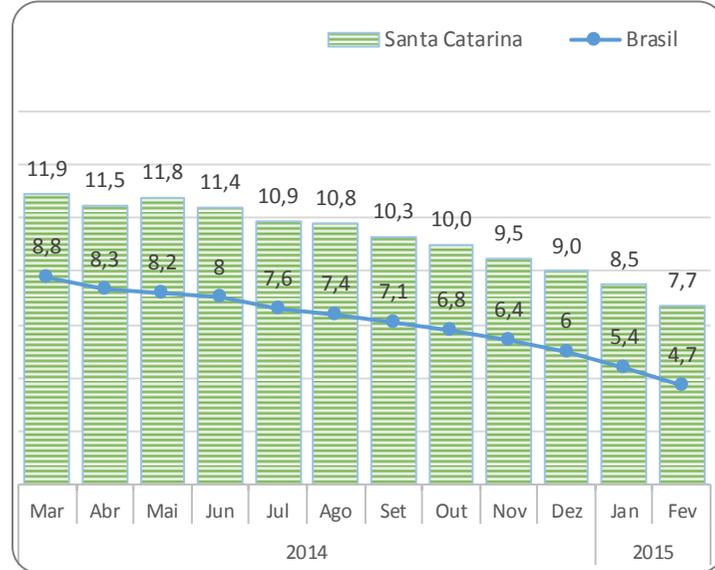
Supermercados e livrarias retraem vendas

As vendas no varejo de alimentos, livros e veículos foram as que mais encolheram nos últimos 12 meses no Estado.

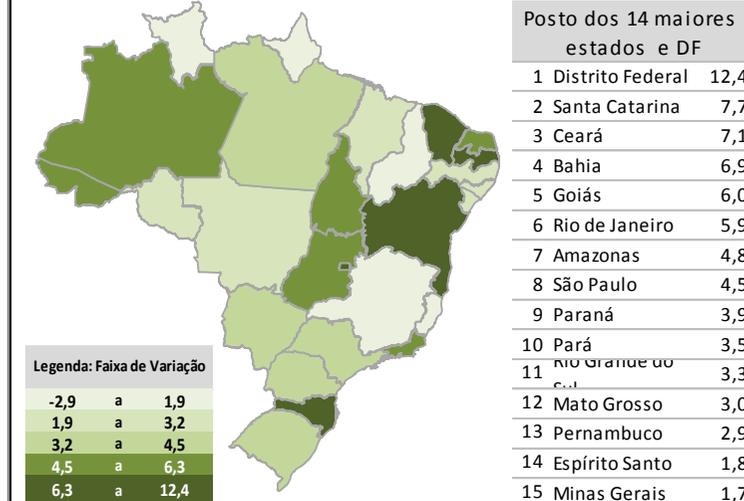
6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



Taxa (%) por estado, acumulada em 12 meses, até fev de 2015 (Base:12 meses anteriores)



Taxa (%) de crescimento da Receita Nominal do Setor de Serviços, segundo as atividades

| Setor e Atividade (PMS- IBGE) | Acumulada em 12 meses, até fev 2015 (Base: 12 meses anteriores) | Fev 2015 em relação a fev 2014 |
|--|---|--------------------------------|
| Total - BR | 4,7 | 0,8 |
| Total - SC | 7,7 | 2,6 |
| Serviços prestados às famílias | 15,7 | 11,7 |
| Serviços de informação e comunicação | 8,6 | 0,5 |
| Serv. Profissionais, administr. e complementares | 12,0 | -1,6 |
| Transportes, serv. Auxil. aos transportes e correios | 3,5 | 4,1 |
| Outros serviços | 14,7 | 6,3 |

DESTAQUES

Receitas dos Serviços apenas repõem inflação

A receita nominal do setor de serviços, em 12 meses até fevereiro, cresceu 7,7%, mesmo índice da inflação no período.

A receita dos serviços prestados as famílias cresceu 15,7% no acumulado em 12 meses até fevereiro sob o mesmo período anterior

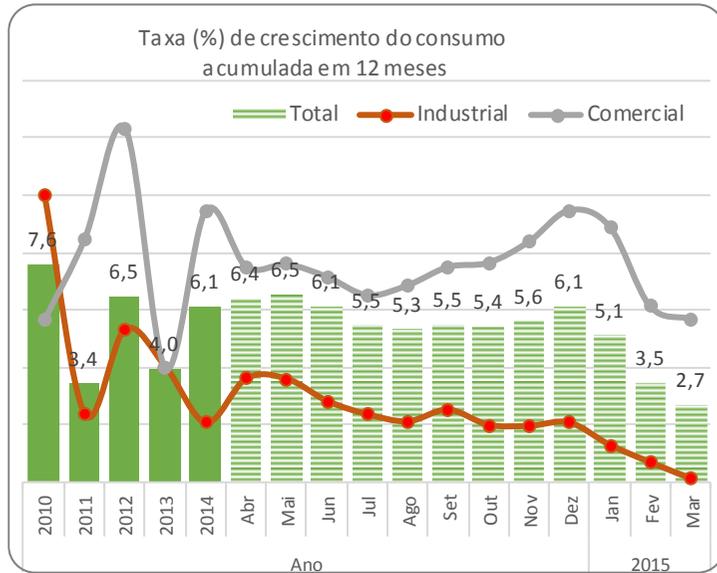
O crescimento anualizado da receita do setor de serviços em Santa Catarina, inicia 2015 mantendo tendência de desaceleração, iniciada em junho de 2014.

SC se destaca entre os Estados brasileiros como o segundo maior crescimento nas receitas dos serviços no país e o melhor desempenho entre os estados do Sul e Sudeste.

6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

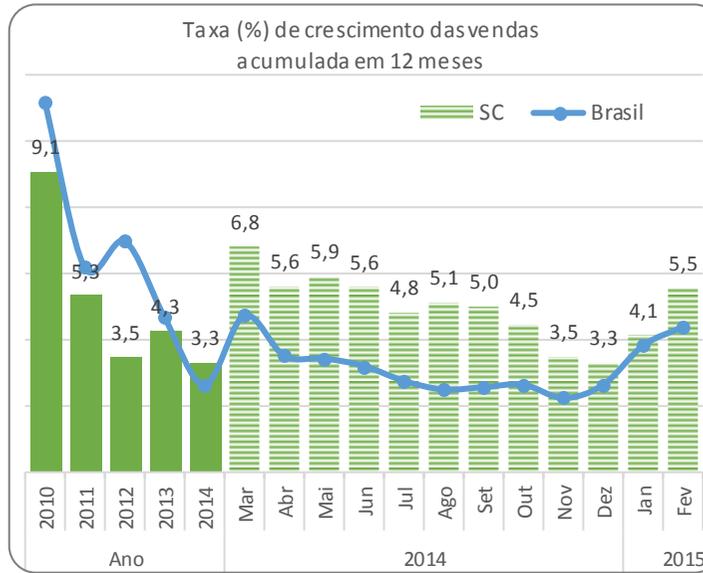
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

O consumo de energia no Estado caiu no primeiro trimestre. A queda no consumo industrial foi a mais significativa.

Óleo Diesel

As vendas, no Estado, depois de um período de desaceleração ao longo de 2014, voltam a crescer no primeiro bimestre, mantendo crescimento acima do nacional.

Veículos

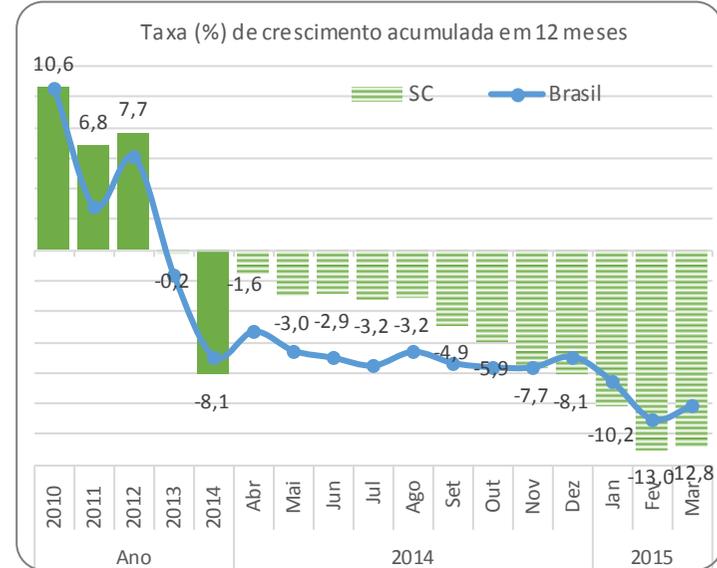
As vendas de veículos novos no Estado seguem trajetória de retração. Nos últimos 12 meses caíram 12,8%, na comparação com o mesmo período anterior.

Cimento

O consumo no país desacelerou rapidamente no ano passado. Com base na evolução do consumo no Sul do país, tendência semelhante se observa em Santa Catarina.

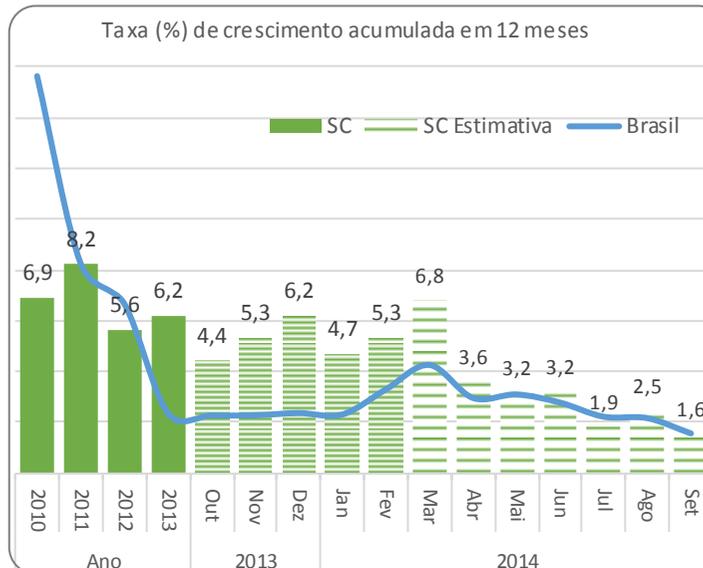
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC

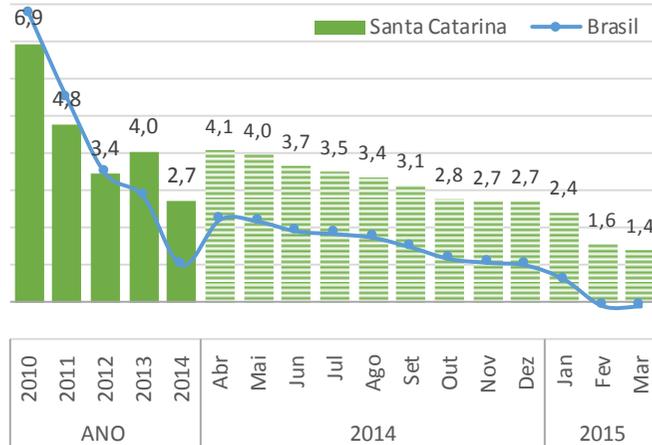


6.7 Mercado de Trabalho

EMPREGO

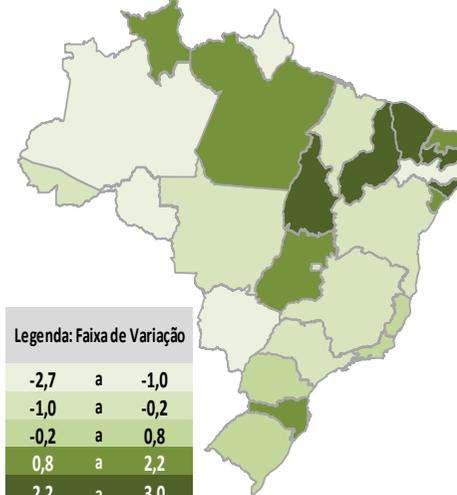
Fonte: MTE/CAGED

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



EMPREGO FORMAL POR ESTADO

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses, até março de 2015
(Base: 12 meses anteriores)



Posto dos 14 maiores estados e DF

| | |
|---------------------|------|
| 1 Ceará | 3,0 |
| 2 Santa Catarina | 1,4 |
| 3 Pará | 1,2 |
| 4 Goiás | 1,1 |
| 5 Paraná | 0,7 |
| 6 Espírito Santo | 0,0 |
| 7 Rio de Janeiro | 0,0 |
| 8 Rio Grande do Sul | -0,2 |
| 9 Distrito federal | -0,2 |
| 10 Bahia | -0,3 |
| 11 Mato Grosso | -0,4 |
| 12 São Paulo | -0,6 |
| 13 Minas Gerais | -1,0 |
| 14 Amazonas | -2,1 |
| 15 Pernambuco | -2,7 |

DESTAQUES

Emprego em queda

A taxa de crescimento do emprego em SC vem caindo desde março de 2014, mas mantém-se bem acima da taxa de crescimento, em nível nacional.

28.853 mil

É o número total de empregos formais gerados no Estado em 12 meses até março de 2015. Em março foram criados 3,9 mil novos postos.

Serviços geram a maior parte dos novos postos

Nos últimos 12 meses, até março, o setor de serviços gerou 87% dos novos postos de emprego no Estado.

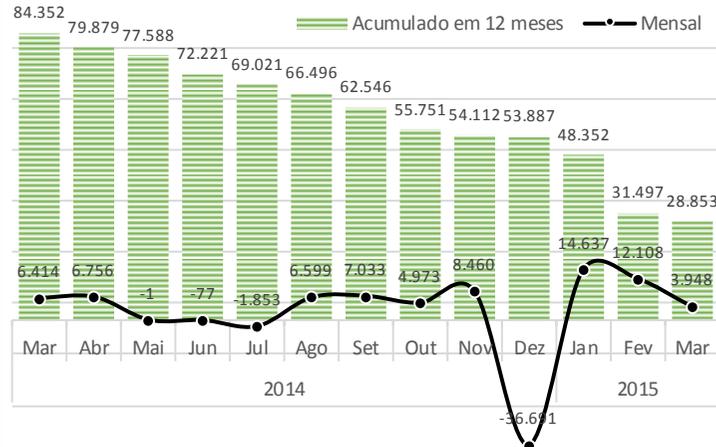
SC se destaca no País

Enquanto nos últimos 12 meses até março, Santa Catarina ampliou em 1,4% o número de postos de trabalho, o Brasil reduziu em 0,12%, na mesma comparação.

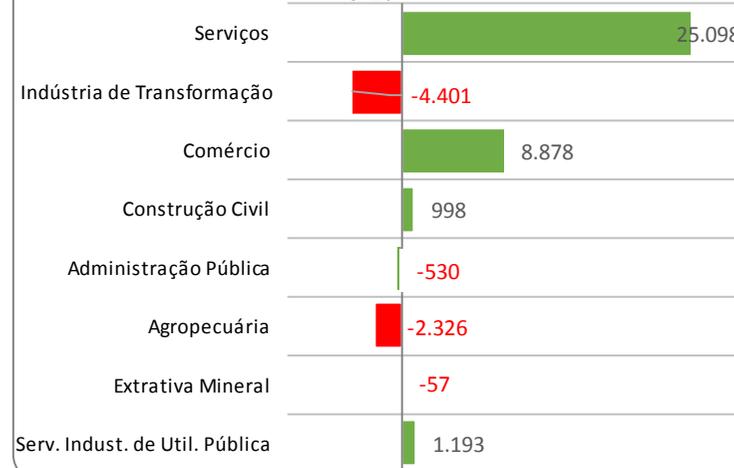
Destaque entre estados

Na comparação anualizada, SC teve a 2ª maior taxa de crescimento do emprego no país, superada pelo Ceará.

Empregos formais criados mensalmente e no acumulado em 12 meses



Empregos formais criados nos últimos 12 meses (até março) por setor



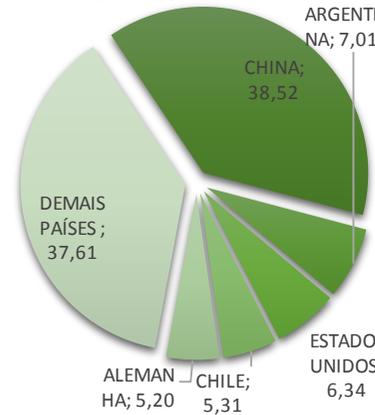
6.8 Comércio Exterior

Balança Comercial de Santa Catarina

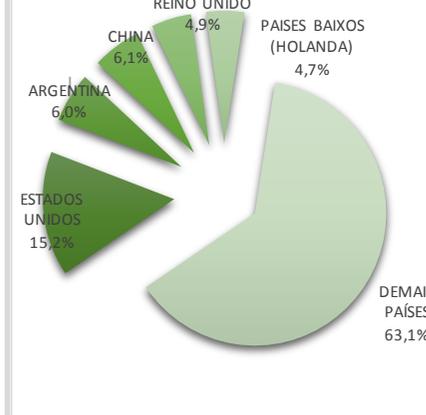
| Valor das exportações (Jan-Mar) | |
|---|-----------|
| US\$ Mil FOB | 1.764.292 |
| Variação nominal (JAN-MAR 2015/2014) | 7,5 |
| Setores de contas nacionais - (Jan-Mar) | |
| US\$ 1.000 FOB | |
| Bens de capital | 348.449 |
| Bens intermediários | 752.882 |
| Bens de consumo | 660.917 |
| Combustíveis e lubrificantes | 764 |
| Demais operações | 1.280 |

Participação dos principais países de origem e destino em 2015

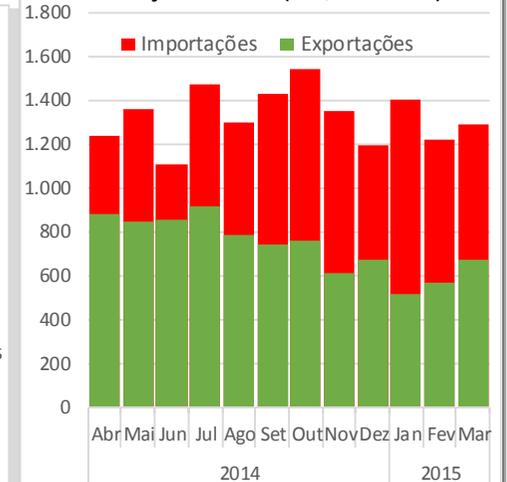
Importações



Exportações

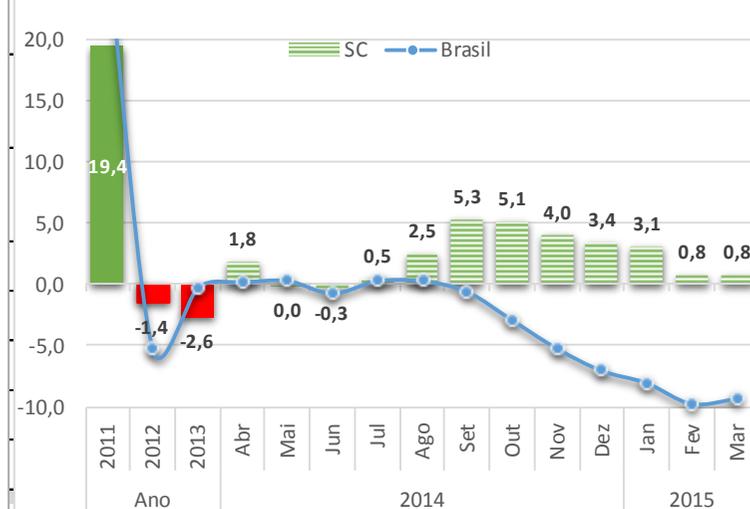


Evolução Mensal (US\$ milhões)

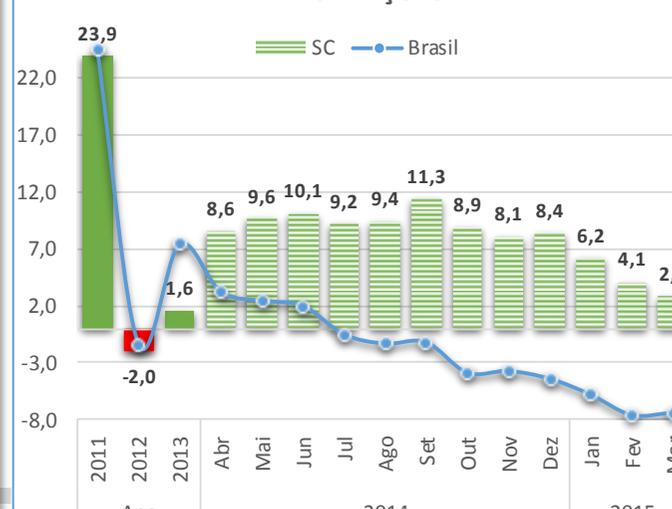


Variação (%) no valor das exportações e importações acumulada em 12 meses

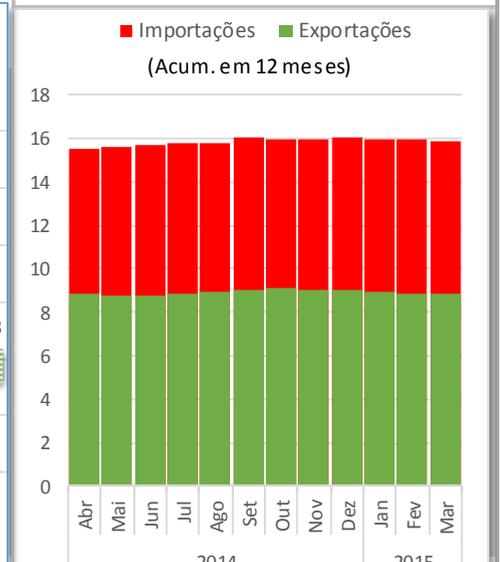
EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



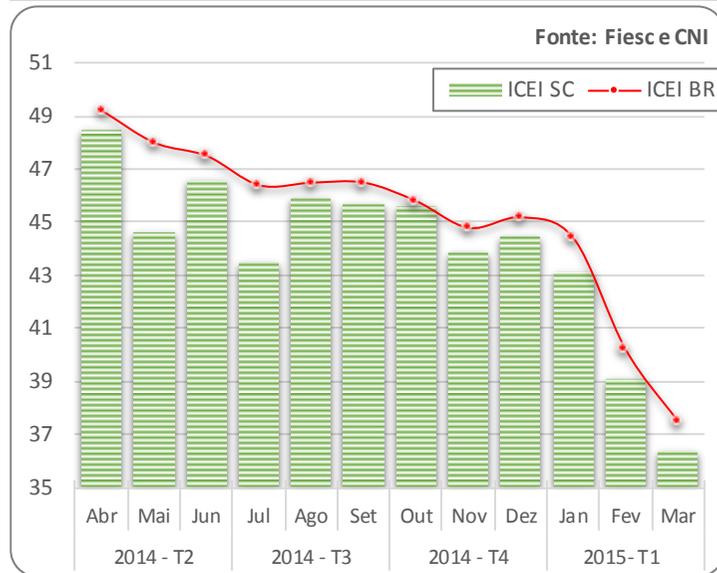
Evolução do Comércio Exterior (US\$ bilhões)



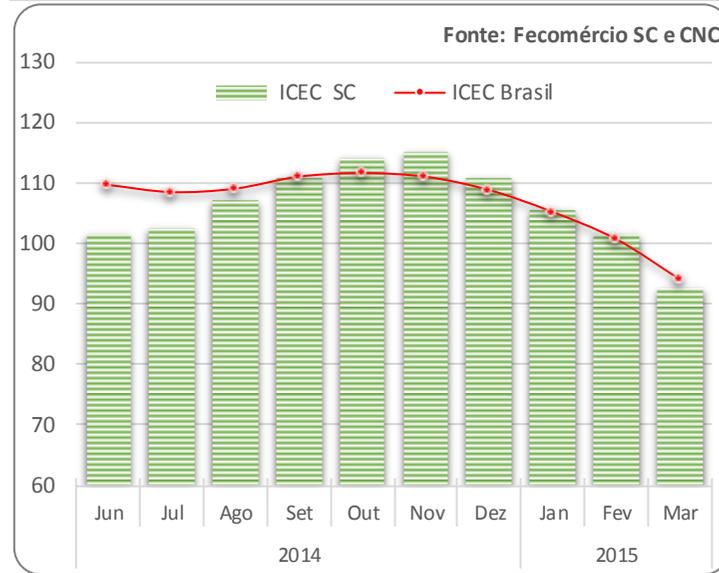
Fonte: Mdic/Secex

6.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Expectativa na indústria é a pior desde 1999

O empresário industrial catarinense mantém-se mais pessimista que o brasileiro. Em março ocorreu o mais baixo valor da série, iniciada em julho de 1999.

Expectativa no comércio é a pior da série histórica

O ICEC catarinense de março chegou ao menor resultado da série histórica, pela primeira vez abaixo dos 100 pontos, demonstrando grande deterioração da confiança do empresário.

Intenção de consumo

As intenções de consumo em março se deterioraram. Os consumidores estão menos confiantes em relação às possibilidades de consumo.

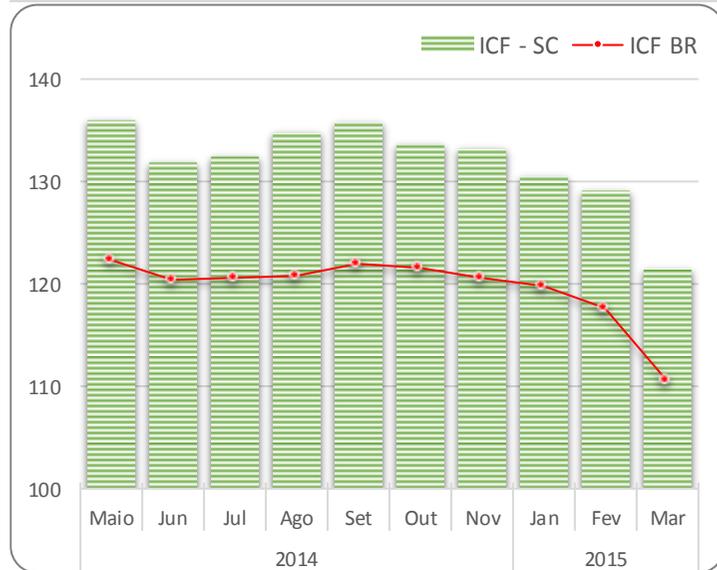
Endividamento

57,5% das famílias catarinenses estão endividadas, sendo que 15,5% estão com dívidas ou contas em atraso e 8,7% delas declararam não ter condições de pagar.

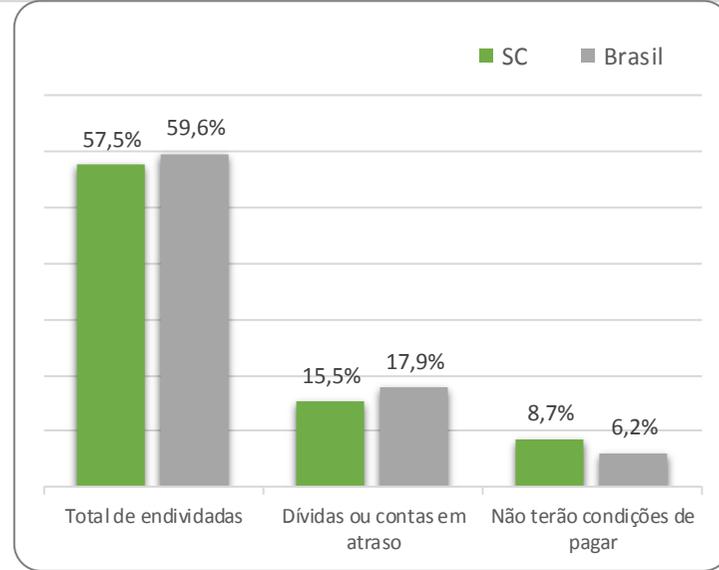
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.

(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF Fonte: FECOMÉRCIO

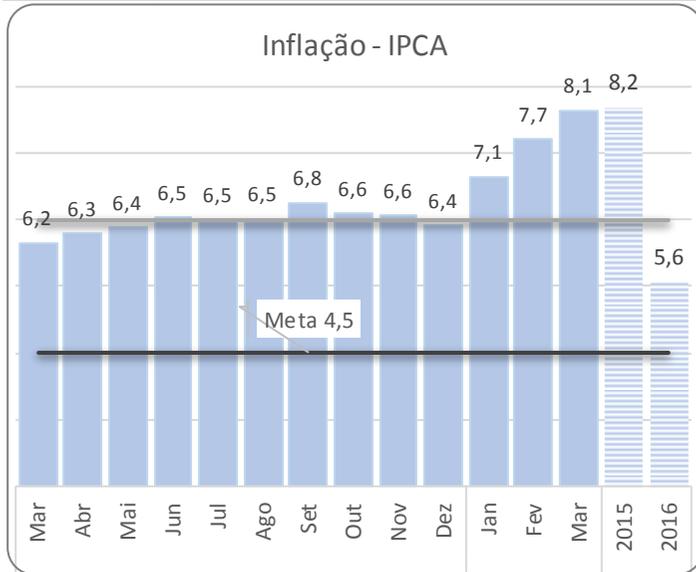


ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - MARÇO 2015 Fonte: FECOMÉRCIO

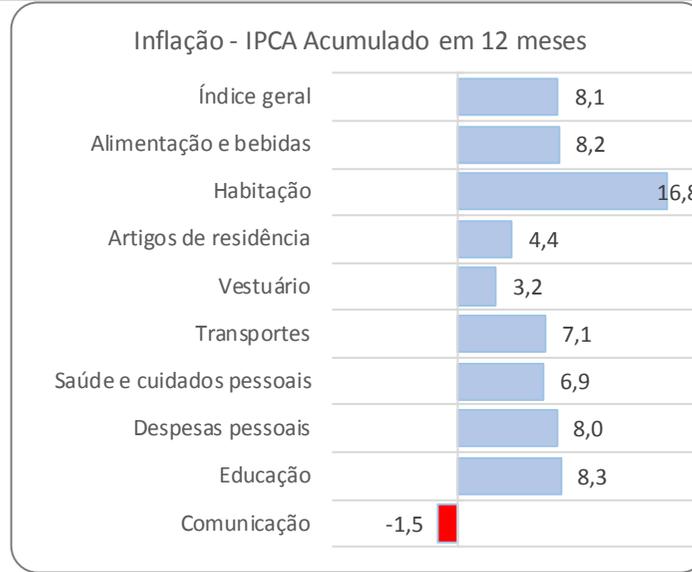


7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Variação (%) acumulada em 12 meses



IPCA-Var. (%) acum. 12 mês. Até março por setor



DESTAQUES

Inflação mais distante do teto

Nos últimos 12 meses, o índice de inflação foi de 8,13%, a maior alta nesta comparação desde dezembro de 2003.

Março tem a maior inflação em 20 anos

O reajuste do preço da energia elétrica teve grande impacto na inflação de março, de 1,32%, a maior taxa para o mês desde 1995.

IPCA por setor

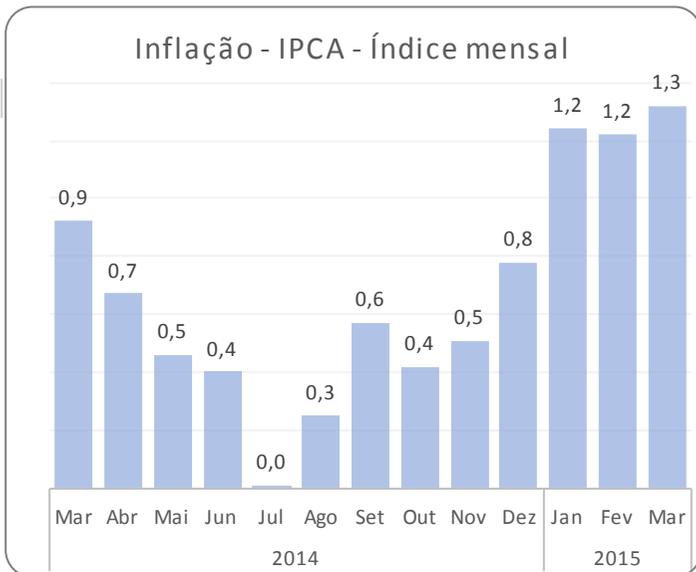
Habituação (energia elétrica), educação, alimentação e bebidas e despesas pessoais são os segmentos de maior crescimento dos preços nos últimos 12 meses.

Real desvaloriza

O Real vem se depreciando frente ao Dólar desde o segundo semestre de 2014 e mantém esta tendência no primeiro trimestre do ano.

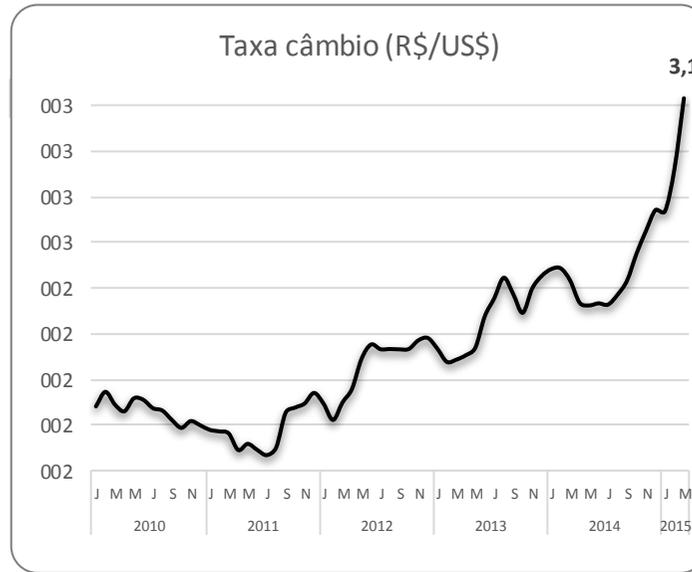
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

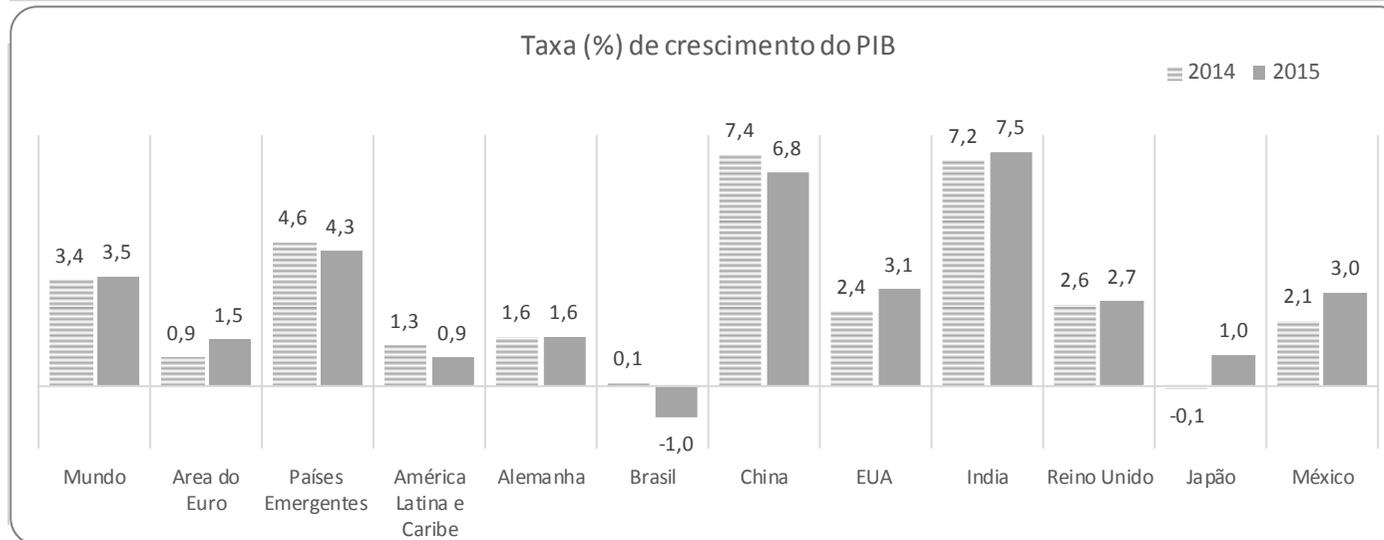
Fonte: BACEN



8 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Abril de 2015



DESTAQUES

Crescimento Moderado no Mundo

Crescimento moderado em 2015. A perspectiva para as economias avançadas melhora, enquanto para as emergentes e em desenvolvimento piora.

Causas da retração

O crescimento mais baixo nos países em desenvolvimento reflete a perspectiva de menor crescimento das grandes economias desse grupo bem como nos exportadores de petróleo.

Brasil

Ajuste fiscal, retração no mercado de commodities e a baixa confiança no ambiente de negócios pioram as perspectivas para a economia brasileira em 2015.

Comodities

Os preços das commodities no mercado internacional, depois de drástica queda por meses seguidos, ensaia pequena recuperação nesse primeiro trimestre.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg /Banco Central do Brasil - Abril de 2015

